



PRODUTOS ORGÂNICOS: DESAFIO DE PRODUÇÃO E ACEITABILIDADE NO MERCADO EXTERNO¹

Claudia Daiane Tormes², Claudia Daiane Tormes³, Mario L. S. Evangelista⁴, Tânia Seiboth⁵

De acordo com a atual tendência de países desenvolvidos como Europa, Estados Unidos e Japão, também o Brasil vem aumentando aceleradamente a produção e o consumo de produtos orgânicos. Sinônimo de preocupação com a saúde e com o ecossistema em que estamos inseridos, os alimentos orgânicos são considerados produtos de origem vegetal e animal, produzidos sem o uso de agrotóxicos e que visa consolidar uma agricultura de manejo, tornando-se ambientalmente correta e economicamente viável (Araújo, 2007). O presente artigo tem o objetivo de identificar os principais empecilhos de aceitabilidade dos alimentos orgânicos para a exportação e os desafios impostos para sua produção. A metodologia utilizada está estruturada em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica amplamente baseada em fontes de autores que abordam a temática em questão. Tratando-se de números, o crescimento do mercado brasileiro é tido como um dos mais elevados, com dados variando de 20 a 50% ao ano, enquanto na Europa esse crescimento gira em torno de 25%. (CAPOZOLI, R., 2000). Essa variação está relacionada à disponibilidade de alimentos nos países europeus, afetada pelos desequilíbrios climáticos, a redução da oferta de água potável, a escassez de combustíveis fósseis, desenvolvimento urbano e perda de fazendas e postos de trabalho, que ameaça a viabilidade de pequenas explorações agrícolas. Mas os produtos orgânicos produzidos aqui no Brasil e que seguem para exportação, também passam por um criterioso sistema de fiscalização antes de entrar no mercado consumidor externo. Relacionado aos sucessivos escândalos alimentares, o "mal da vaca louca" e a volta de doenças já extintas, os produtos considerados orgânicos devem atender alguns padrões impostos aos países exportadores a fim de garantir sua real organicidade. No que tange à Região Fronteira Noroeste, o agronegócio busca a integração para frente e para trás da cadeia produtiva primária, otimizando recursos físicos e materiais para uma diferenciação no setor agropecuário, com a produção de alimentos e o uso de tecnologias limpas e renováveis. Dados da Conferência Internacional sobre Agricultura Orgânica e Segurança Alimentar - FAO (2007) apontam que até o ano de 2030, haverá necessidade de aumentar a produtividade agrícola em 56%, discutindo-se a possibilidade de que a agricultura orgânica se ofereça como um sistema alternativo fazendo frente à produção agrícola hoje existente, de forma natural e sustentável. Para Buainain e Batalha (2007), os principais desafios ainda hoje encontrados no Brasil para a produção de orgânicos, são indicados pela FAO (2002) e relaciona: (i) a necessidade de pesquisas na gestão de produtos orgânicos para solos tropicais, a busca de variedades apropriadas e treinamento dos produtores rurais; (ii) com os avanços da biotecnologia três áreas são importantes para compreender a profundidade das transformações que ocorrem no campo: o posicionamento estratégico das empresas, a área de produção e as cadeias produtivas; (iii) a pouca consideração em relação à logística e distribuição dos produtos orgânicos, e a falta de sistemas adequados de transporte e armazenamento para esses produtos. De acordo o estudo realizado, conclui-se que as informações sobre o mercado internacional e



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica

XIII Jornada de Pesquisa

IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



o mercado brasileiro a respeito da agricultura orgânica, ainda são restritas estando limitada a problemas de oferta de produtos e a organização do mercado, além, de políticas insuficientes ao estímulo da conversão e a produção de orgânicos.

¹ Trabalho de Iniciação Científica

² Bolsista SETREM

³ Bolsista SETREM, aluno do Curso de Engenharia, da SETREM

⁴ Responsável pelos bolsistas e professor da SETREM

⁵ Bolsista SETREM, aluno do Curso de Engenharia, da SETREM